

## RACISMO COSMÉTICO E O DESAFIO DE ATENDER OS TONS DE PELE

Nayara Altenhofen da Silva<sup>1</sup>, Graciella Rodrigues Flores<sup>2</sup>, Monica Frighetto<sup>3</sup>, Fabiana Andreia Schäfer De Martini Soares<sup>4</sup>

1. 1: Discente do curso de Biomedicina, Unoesc, Videira, SC.
2. 1: Discente do curso de Biomedicina, Unoesc, Videira, SC.
3. 2: Docente do curso de Biomedicina, Unoesc, Videira, SC.
4. 2: Docente do curso de Biomedicina, Unoesc, Videira, SC.

**Autor correspondente:** Fabiana Andreia Schäfer De Martini Soares, fabiana.soares@unoesc.edu.br

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** O tema do racismo cosmético evidencia a grande invisibilidade da pele negra em materiais de ensino e na indústria da beleza, que frequentemente desconsidera as particularidades dessa população. Nas aulas de cosmetologia, é comum que livros e materiais apresentem lesões e condições dermatológicas exemplificadas predominantemente em peles brancas, gerando uma lacuna importante, já que os aspectos clínicos variam entre diferentes tons de pele. Além disso, tratamentos estéticos que utilizam protocolos ou técnicas padronizadas muitas vezes não consideram as especificidades da pele negra, podendo causar manchas, irritações e até danos irreversíveis. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo discutir o racismo cosmético e os desafios enfrentados na cosmetologia para atender especificamente os diferentes tons de pele, com ênfase na invisibilidade da pele negra nos materiais educativos e nos tratamentos estéticos. **Método:** Foram cruzados os unitermos "racismo AND estética OR pele OR cor OR desafios" nas bases SciELO, Google Acadêmico e PubMed, pesquisando artigos publicados em português e inglês no período de 2014 a 2025. **Resultados:** Foram realizadas a seleção de 5 artigos envolvendo os termos da seleção. A ausência de representatividade e de conteúdo específico sobre dermatologia em pele negra dificulta o diagnóstico, o reconhecimento clínico e o tratamento adequado, reforçando o racismo cosmético, que não se resume à falta de conhecimento técnico, mas também à escassez de produtos cosméticos para tons escuros. Embora mais da metade da população brasileira seja negra, o mercado de cosméticos ainda falha em desenvolver e disponibilizar uma gama suficiente de tonalidades que contemplem subtons, texturas e necessidades específicas. **Conclusão:** Superar esse cenário exige ampliar a representatividade nos testes clínicos, diversificar os portfólios de cosméticos e revisar conteúdos acadêmicos para incluir discussões aprofundadas sobre a pele negra.

**Palavras-chave:** Cosméticos.; Discriminação racial; Tons da pele.